

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

**AS TENDÊNCIAS EM EDUCAÇÃO FÍSICA  
ESCOLAR SEGUNDO AS ABORDAGENS  
EM EDUCAÇÃO**

Mauro Pedro dos Santos

CAMPINAS  
1993



## AS TENDÊNCIAS EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR SEGUNDO AS ABORDAGENS EM EDUCAÇÃO

Meus agradecimentos às pessoas, sem as quais este trabalho não seria possível.

Ao meu querido amigo e orientador Professor Jocimar Daolio, pela paciência, dedicação e responsabilidade.

Ao coordenador do curso de Especialização em Educação Motora na Escola Professor Jorge Sérgio Peter Gallardo, pela atenção dispensada.

E, às colegas de turma, que sempre me estimularam a prosseguir.

MAURO PEDRO DOS SANTOS

Monografia apresentada à Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas, como requisito parcial para obtenção do grau de especialista em Educação Motora na Escola.

ORIENTADOR : PROF. JOCIMAR DAOLIO

## AGRADECIMENTOS

Meus agradecimentos às pessoas, sem as quais este trabalho não seria possível.

Ao meu querido amigo e orientador Professor Jocimar Daolio, pela paciência, dedicação e responsabilidade.

Ao coordenador do curso de Especialização em Educação Motora na Escola Professor Jorge Sérgio Perez Gallardo, pela atenção dispensada.

E, ao colegas de turma, que sempre me estimularam a prosseguir.

## SUMÁRIO

Introdução .....	1
Cap. I : As Diferentes Abordagens em Educação .....	2
1 - Tradicional .....	2
2 - Cognitivista .....	3
3 - Sócio-Cultural .....	4
4 - Comportamentalista .....	5
5 - Humanista .....	6
Cap. II : As Tendências em Educação Física Escolar .....	8
1 - Desenvolvimentista .....	8
2 - Construtivista .....	9
3 - Crítico-Superadora .....	10
Cap. III : As Tendências em Educação Física Escolar Segundo às Abordagens em Educação.....	12
Considerações Finais .....	14
Referências Bibliográficas .....	15

## Introdução

O objetivo deste trabalho é fazer uma discussão sobre as três grandes tendências atuais da área de Educação Física Brasileira hoje, na nossa forma de ver, segundo parâmetros de MIZUKAMI (1986). Dentro desta discussão, destacaremos alguns pontos relativos à avaliação, já que em nossa área as produções científicas são baseadas em testes e medidas.

No início tivemos a pretensão de propor uma forma da avaliação de aprendizagem em Educação Física. No entanto quanto mais estudávamos o tema mais dúvidas surgiram. Indagações, como por exemplo: a dificuldade de mensurar o biológico, como avaliar fugindo do biológico, sem perder a especificidade da área, e outras. Devido a complexidade do assunto abordaremos estas temáticas em trabalhos futuros.

Para atingir o objetivo deste trabalho, iremos caracterizar no primeiro capítulo, as diferentes abordagens de Educação, utilizando como referencial teórico a obra de MIZUKAMI, M.G.N., Ensino: As Abordagens do Processo, São Paulo, E.P.U., 1986. Trabalharemos com as seguintes abordagens por ela proposta: Tradicional, Comportamentalista, Humanista, Cognitivista, Sócio-Cultural.

No Segundo capítulo nos remeteremos para a área de Educação Física e caracterizaremos a avaliação dentro das abordagens Desenvolvimentista, Construtivista e Crítico-Superadora.

No terceiro capítulo faremos um diálogo entre três tendências e estudadas na Educação Física e as abordagens, consideradas por MIZUKAMI, procurando explicitar suas diferenças e suas similaridades.

## CAPÍTULO I

### AS DIFERENTES ABORDAGENS EM EDUCAÇÃO

#### 1 - TRADICIONAL

Esta abordagem é caracterizada pelo ensino centrado no professor, com aulas expositivas e o mestre como detentor de todo o saber.

Para Snyders é o ensino verdadeiro. Tem a pretensão de conduzir o aluno até o contato com as grandes realizações da humanidade: obras primas da literatura e da arte, raciocínios e demonstrações plenamente elaborados, aquisições científicas atingidas pelos métodos mais seguros. Dá-se ênfase aos modelos, em todos os campos do saber.

Privilegiam-se o especialista, os modelos e o professor, elemento imprescindível à transmissão de conteúdos.

O ensino é voltado para o externo do aluno: o programa, as disciplinas, o professor. Os alunos apenas executam prescrições, que lhes são fixadas por autoridades exteriores. O conhecimento deverá ser conseguido independente do interesse e vontade do aluno. A relação professor-aluno é vertical, sendo que um dos pólos (o professor) detém o poder decisório quanto à metodologia, conteúdo, avaliação, forma de interação na aula, etc.

O professor irá informar e conduzir os alunos de acordo com os objetivos escolhidos pela escola e/ou sociedade em que vive.

O mestre é o transmissor do conteúdo que é pré-definido e que se constitui no próprio fim da existência escolar, e o aluno é o repetidor dos dados fornecidos.

A metodologia usada mais freqüentemente é a aula expositiva e demonstrações do professor a classe. Este traz o conteúdo e o aluno se limita a executá-lo e reproduzi-lo automaticamente e sem variações. Esta reprodução é considerada como um poderoso e suficiente indicador de que houve aprendizagem.

São reprimidos os elementos da vida emocional ou afetiva por julgarem impeditivos de uma boa e útil direção do trabalho de ensino.

Geralmente o assunto é concluído quando o professor termina a exposição prolongando-se apenas através de exercícios de repetição, explicação e recapitulação.

É dificultoso o atendimento ao aluno que precisa de auxílio, uma vez que quem fala é o professor.

Dessa forma todos são tratados igualmente: mesmo ritmo de trabalho, mesmo livro-texto, mesmo material didático.

Algumas matérias são consideradas mais importantes do que outras. Privilegiam-se o verbal (escrito e oral), as atividades intelectuais e raciocínio abstrato.

## 2 - COGNITIVISTA

Esta abordagem implica num estudo científico da aprendizagem como sendo mais que o produto do ambiente, das interações entre pessoas ou de fatores que são externos ao aluno.

As emoções são consideradas em suas articulações com o conhecimento. Consideram-se aqui formas pelas quais as pessoas lidam com os estímulos ambientais, organizam dados, sentem e resolvem problemas, adquirem conceitos e empregam símbolos verbais. É uma abordagem predominantemente interacionista.

Seus principais representações são: o suíço Jean Piaget e o norte-americano Jerome Bruner, sendo que o primeiro tem sido mais difundido nos últimos anos.



Caberá ao professor criar situações propiciando condições onde possam se estabelecer reciprocidade intelectual e cooperação ao mesmo tempo moral e racional.

O professor deverá propôr problemas aos alunos sem ensinar-lhes as soluções. Sua função é provocar desequilíbrios, fazer desafios. Deve assumir o papel de investigador, pesquisador, orientador, coordenador, levando o aluno a trabalhar o mais independente possível.

O aluno deve ser tratado de acordo com as características estruturais próprias de sua fase evolutiva e o ensino precisa, conseqüentemente, ser adaptado ao seu desenvolvimento mental e social. O aluno deverá ter uma papel ativo. Suas atividades básicas entre outros, deverão consistir em: observar, experimentar, comparar, relacionar, analisar, justapor, compor, etc.

É indispensável ao professor conhecer o conteúdo de sua disciplina para poder propor situações realmente desequilibradoras.

O trabalho com os outros indivíduos é decisivo ao desenvolvimento intelectual do ser humano. A interação social decorrente do trabalho em grupo, assim como o fato dos indivíduos atuarem nos grupos compartilhando idéias, informações responsabilidades, decisões, são imprescindíveis ao desenvolvimento operatório do ser humano.

Deve-se enfatizar agrupamentos, para desenvolver, através da troca de informações e pontos de vista, o respeito mútuo e a cooperação.

O educador deverá planejar situações de ensino onde os conteúdos sejam coerentes com o desenvolvimento da inteligência e não com a idade cronológica.

### **3 - SÓCIO-CULTURAL**

Nesta abordagem o nome mais difundido no contexto brasileiro é o de Paulo Freire, por sua preocupação com a cultura popular.

Após a segunda guerra mundial, surge uma preocupação de democratização da cultura e nos países de terceiro mundo esse movimento se revolta para as camadas socio-economicas inferiores, e uma das tarefas é a alfabetização de adultos.

Esta abordagem parte do que é inerente ao povo, do que as pessoas assimilaram com sujeitos, não lhes fornecendo coisas prontas, mas procurando trazer valores, que lhes são próprios e criar condições para que os indivíduos os assumam e não somente os consumam.



Em termos de posicionamento, a obra de Paulo Freire, consiste numa síntese pessoal de tendências, tais como: o neotomismo, o humanismo, a fenomenologia, o existencialismo e o neo-marxismo.

A relação professor-aluno é horizontal e não imposta. É necessário que o educador se torne educando e vice-versa. Quando isso não ocorre não há educação. O homem assumira a posição de sujeito de sua própria educação e para isto deverá estar conscientizado do processo.

Um professor procurará criar condições para que, juntamente com os educandos, a consciência ingênua seja superada e que esses possam perceber as contradições da sociedade e grupos em que vivem.

A metodologia utilizada consiste numa descodificação inicial de uma situação existencial real ou construída. Ao elaborar esta representação, os alunos realizam uma operação de distanciamento do objetivo cognoscível. Dessa forma professor e alunos poderão refletir conjuntamente de forma crítica sobre os objetivos que os mediatizam. Os educandos poderão receber informações e analisar os aspectos de sua própria experiência existencial que for representada em sua ação sobre ela.

As características básicas desta tendência é ser ativa dialógica e crítica.

Não há palavra verdadeira que não seja práxis. Daí se afirmar que dizer a palavra verdadeira consiste em transmitir o mundo e em transformá-lo.

Apesar de intimamente ligada à educação de adultos, ao processo de alfabetização, a abordagem de Paulo Freire considera a educação como processo contínuo de tomada de consciência e de modificação de si próprio e do mundo, o que tem profundas implicações no ensino de primeiro, segundo e terceiro graus.

#### **4 - COMPORTAMENTALISTA**

Fundamenta-se a partir do modelo teórico de Skinner (Behaviorismo), onde o homem é encarado como fruto de informações genéticas e influências do meio em que vive. Sendo assim, a educação tem papel fundamental no treinamento social estimulando a manutenção ou aquisição de comportamentos socialmente aceitáveis.

A escola é vista com agência educacional, onde devem estar claros os objetivos e os comportamentos que se deseja reforçar ou manter. Para isto tudo dever ser eficientemente planejado e programado.

A relação professor-aluno se dá através da transmissão cultural. Considera-se o conhecimento é sempre novo para o aluno, porém já se encontrava presente no meio. A Função do professor é planejar e organizar este conhecimento para as experiências de aprendizagem. O professor nessa abordagem é denominado de "Engenheiro Comportamental", já que é ele quem compartilha a programação e da análise de contingências (respostas e reforços), constrói o comportamento desejado.

A eficiência no processo ensino - aprendizagem, segundo os comportamentalistas, depende de fato de alguns aspectos: o aluno, objetivo da aprendizagem e o plano de ação. A ênfase é dada principalmente na organização dos elementos curriculares, sendo a aprendizagem garantida principalmente pela sua programação.

É interessante também a aplicação de uma tecnologia educacional, de estratégias de ensino e ainda de formas de reforço no relacionamento professor-aluno (reforço positivo ou negativo).

A avaliação é realizada para iniciar o processo, através de uma pré-testagem, tendo com função observar quais são os comportamentos prévios e, a partir daí, planejar e organizar as etapas seguintes do processo ensino-aprendizagem. Além disso, avalia-se no decorrer do processo, com o objetivo de fornecer dados para o arranjo de contingências de reforços para os próximos comportamentos a serem modelados.

A avaliação é também no final do processo, para que se defina se os comportamentos desejados foram atingidos ou não pelos alunos.

Nesta abordagem, a educação se apresenta fortemente marcada como sendo controladora, pois somente comportamentos que servem para ajustar o indivíduo às funções específicas na sociedade, portanto servindo a ordem e poder dominantes, são reforçados e conseqüentemente mantidos.

## 5 - HUMANISTA

A literatura mais difundida no Brasil nesta abordagem é a de Carl Rogers e a de A. S. Neill (espontaneista).

O "ensino centrado no aluno" é derivado da teoria, também Rogeriana, sobre personalidade e conduta.

Essa abordagem dá ênfase às relações inter-pessoais e ao crescimento que delas resulta. Dão ênfase igualmente à orientação interna por parte do aluno com seu auto-conceito e desenvolvimento de uma visão autêntica de si mesmo, orientada para a realidade individual e grupal.

O professor não transmite conteúdo, mas dá assistência, sendo um facilitador da aprendizagem, devendo para isso ser autêntico e congruente, integrado.

O mestre deve aceitar o aluno tal como é, e compreende-lo nos sentimentos que possui, e com isso o professor fará sua parte, tudo para a criação de um clima favorável à aprendizagem.

A característica básica desta abordagem, no que se refere ao que ocorre em sala de aula, é a ênfase atribuída à relação pedagógica, a um clima favorável ao desenvolvimento das pessoas ao desenvolvimento de um clima que possibilite liberdade para aprender. Isso é decorrência de uma atitude de respeito incondicional pela pessoa do outro, considerada como capaz de se auto dirigir.

Apesar de criticar a transmissão de conteúdos, esta abordagem não defende a supressão do fornecimento de informações. A pesquisa dos conteúdos será pelos alunos, que deverão ser capazes de criticá-los aperfeiçoa-los, ou, até mesmo, substituí-los.

Tanto Rogers quanto Neill desprezam qualquer padronizações de produtos de aprendizagem. No que tange à avaliação Rogers, defende que esse processo seja realizado pelo próprio aluno (auto-avaliação).

## CAPÍTULO II

### AS TENDÊNCIAS EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

#### 1 - Desenvolvimentista

O principal nome desta tendência no Brasil é Go Tani o autor estuda a Educação Física a partir da ótica da abordagem desenvolvimentista. O objetivo principal desta abordagem é buscar fundamentação teórica para a Educação Física nos processos de crescimento, desenvolvimento e de aprendizagem motora do ser humano. É a compreensão desses processos que permitirá a Educação Física atender às reais necessidades e expectativas das crianças, tentando-se, para isto, caracterizar a progressão normal no crescimento físico, no desenvolvimento fisiológico, motor, cognitivo e afetivo-social, na aprendizagem motora e, particularmente, nas interações destes processos em crianças na idade escolar.

"O posicionamento fundamental neste trabalho é que. Se existe uma seqüência normal nos processos de crescimento, de desenvolvimento e de aprendizagem motora, isto significa que as crianças necessitam ser orientadas de acordo com essas características, visto que, só assim, as suas reais necessidades e expectativas serão alcançadas." ( TANI et alii, 1988, p.2).

A importância dos conhecimentos de crescimento, desenvolvimento e aprendizagem do ser humano na Educação Física Escolar pode, de maneira resumida, ser expressa em três aspectos que possibilitam, em primeiro lugar, estabelecer objetivos, conteúdos e métodos de ensino coerentes com as características de cada criança: em segundo lugar, a observação e avaliação mais apropriada dos comportamentos de cada indivíduo, permitindo um melhor acompanhamento das mudanças que ocorrem e, por fim, a interpretação do real significado do movimento dentro do ciclo de vida do ser humano.

Nesta abordagem acreditamos que a avaliação da aprendizagem é mais ou menos óbvia, pois, para cada faixa etária, temos movimentos previamente esperados e saberemos o produto que teremos após nossa intervenção.

## 2 - CONSTRUTIVISTA

Segundo João Batista Freire o principal nome desta tendência, a Educação Física tem sido conhecida até os dias de hoje, como sendo rígida, militaresca e discriminadora. Atualmente os profissionais da área reconhecem que a Educação Física com essas características não nos servem mais. Ora, se é exigido que todas as disciplinas cumpram um papel educativo definido num programa escolar, por que não exigí-lo da Educação Física?

Com isso, Joao Batista Freire fala de uma nova Educação Física, transformadora, comprometida com uma sociedade mais humana, democrática e digna. Porém, para que isso ocorra é preciso que esta nova Educação Física seja construída e colocada em prática. Para o autor, ainda não é sabido como lidar com os alunos dentro desta nova perspectiva. (Freire, 1989).

Freire diz que não há uma solução acabada para o problema, porém apresenta a convicção de que a criança precisa de uma educação de corpo inteiro.

E como isso aconteceria? Segundo o autor, reuniríamos todo o conhecimento da criança sobre amarelinha, pegador, futebol, bolinha de gude, casinha, comidinha, e toda aquela infinidade de saltos, corridas, giros, gritos, risadas, cantos e danças e, levaríamos para dentro da escola, sem discriminação. Não haveria movimento feio ou bonito, certo ou errado, melhor ou pior. Esta é a matéria-prima básica que ele utiliza em Educação Física.

O intuito não é manter a cultura tal como ela é, mas fazê-la crescer e ampliar cada vez mais, como uma espiral. Com isto espera-se que essa criança saiba aplicar o conhecimento na sociedade em que vive. E, o mesmo se dá com as letras, números, palavras em processo que estimule o raciocínio. Com as atividades corporais deveriam ocorrer processo semelhante. Segundo o autor, a criança parte dos brinquedos que sabe, melhora suas habilidades nesses brinquedos e com isso aprende outros. Aprende a realizá-los em grupos, com regras cada vez mais complexas, a saltar mais, a lançar melhor, a girar com maior equilíbrio.

Para este autor, todos os conhecimentos que a criança adquire da matemática, escrita e leitura, da Educação Física, deve se entrelaçar num todo que garanta a esse aluno uma vida de participação social satisfatória, de dignidade, de justiça e de felicidade.

Essa abordagem pensa na avaliação de outros aspectos além do motor, tais como a inteligência, a capacidade de resolver problemas, a socialização, etc.

A professora Silvana Freire, em pesquisa realizada em escolares da terceira série, procurou avaliar indiretamente o aspecto social, entre outros, das relações das crianças, perguntando-lhes sobre as regras utilizadas em jogos por elas realizados (FREIRE, 1989).

No âmbito escolar este instrumento pode ser utilizado para avaliar parcialmente aspectos como cognitivo, moral e o social.

O professor deve entender que para avaliar em Educação Física, não deve ater-se somente nos dados objetivos, em números. Ele também pode colher dados em outros momentos e deixar registrados para facilitar uma avaliação qualitativa minuciosa.

### 3 - CRÍTICO-SUPERADORA

A proposta foi gerada e construída na década de 80 criticando o que era feito no interior da escola (melhoria da Aptidão Física).

Visa contribuir para ampliar a reflexão pedagógica com os elementos culturais da realidade social.

Trabalha a Educação Física no interior da escola considerando como Cultura Corporal o conjunto de práticas corporais criadas e sistematizadas ao longo de sua existência.

O conteúdo deve ser criteriosamente selecionado, do ponto de vista da classe trabalhadora para que o aluno faça uma leitura crítica do mundo que o cerca, estabelecendo laços concretos com projetos políticos de mudanças sociais (Soares, et alii, 1992).

A metodologia deve instrumentalizar a leitura e interferência no âmbito das questões da cultura corporal.

Esta tendência propõe o ensino através de ciclos, sem se preocupar com os conteúdos tradicionalmente colocados para aquele período, quando pensamos em seriação.

O 1o. ciclo é o de Organização da identidade de dados da realidade; vai da pré-escola até a 3a. série. É o momento onde os dados aparecem de forma difusa, misturados e o professor deverá atuar para que o aluno forme sistemas e relacione as coisas. Ele dá um salto qualitativo quando começa a categorizar os objetos, classifica-los e associa-los.

O 2o. ciclo é o de Iniciação e sistematização do conhecimento, vai da 4a. a 6a. série.

Neste ciclo o aluno aumenta a consciência de sua atividade mental e de suas possibilidades de abstração, começa a fazer maiores relações. Ele dá um salto qualitativo quando começa a estabelecer generalizações.

O 3o. ciclo é de ampliação de sistematização do conhecimento, vai da 7a. a 8a. séries.

O aluno toma consciência da atividade teórica, faz leitura da realidade. Ele dá um salto qualitativo quando reorganiza a identificação dos dados da realidade através da teoria.

O 4o. ciclo é o de aprofundamento da sistematização do conhecimento, compreende a 1a., 2a., e 3a. séries do ensino médio.

Neste ciclo o aluno começa a perceber, compreender e explicar que há propriedades comuns e regulares nos objetos.

Dá um salto qualitativo quando estabelece as regularidades dos objetos, podendo partir dele condições para ser produtor de conhecimento científico quando submetido à atividade de pesquisa.

A avaliação da aprendizagem, segundo esta tendência é muito mais que simplesmente aplicar testes, é necessário considerar que a avaliação do processo ensino-aprendizagem está relacionado ao projeto pedagógico da escola, processo este que está inter-relacionado dialéticamente com tudo o que a escola assume, corporifica e reproduz dentro de uma sociedade capitalista. (Coletivo de autores, 1992)

seguintes ao processo ensino-aprendizagem. A tendência Desenvolvimentista nos orienta a observar, avaliar os comportamentos de cada indivíduo para futura antecipamento das mudanças que vierem a ocorrer. Segundo a abordagem Comportamentalista, a avaliação é feita ao final do processo ensino-aprendizagem, para ver se os comportamentos desejados e planejados pelo professor foram atingidos. Na tendência Desenvolvimentista ocorre o processo semelhante: o professor de Educação Física considera as características motora de uma determinada faixa etária como parâmetros a serem atingidos e avalia posteriormente a fim de verificar se os padrões de movimentos esperados foram alcançados.

Quanto à tendência Construtivista, parece-nos que se aproxima mais de abordagens Cognitivista, como vimos no capítulo I, item 1, pois ambas partem basicamente do início e desenvolvimento da inteligência. Outro fator em comum é que ambas propõem trabalhos em grupos favorecendo a interação social, cooperação e reciprocidade intelectual dos alunos.



## CAPÍTULO III

AS TENDÊNCIAS EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR SEGUNDO  
AS ABORDAGENS EM EDUCAÇÃO.

Estudamos no capítulo I, item 1, algumas características da abordagem Tradicional que nos mostram íntima relação com a tendência Desenvolvimentista. Nesta abordagem têm-se o professor como detentor de todo o saber; é ele quem vai ensinar, e quem tem o poder decisório sobre os objetivos, conteúdos e método de ensino coerentes com as características de cada criança. A tendência Desenvolvimentista também se mostra intimamente relacionada com a abordagem Comportamentalista, conforme vimos no capítulo I, item 4, pois a escola age como se tivesse objetivos e os comportamentos que se deseja reforçar ou manter. O professor é o que constrói o comportamento desejado por parte do aluno e vai modelando-o. Outra semelhança é que essa abordagem propõe uma pré-testagem, para saber quais os comportamentos prévios do aluno afim de poder planejar e organizar as etapas seguintes do processo ensino-aprendizagem. A tendência Desenvolvimentista nos orienta a observar, avaliar os comportamentos de cada indivíduo para futuro acompanhamento das mudanças que vierem a ocorrer. Segundo a abordagem Comportamentalista, a avaliação é feita ao final do processo ensino-aprendizagem, para ver se os comportamentos desejados e planejados pelo professor foram atingidos. Na tendência Desenvolvimentista ocorre um processo semelhante: o professor de Educação Física considera as características motora de uma determinada faixa etária como parâmetros a serem atingidos e avalia posteriormente a fim de verificar se os padrões de movimentos esperados foram alcançados.

Quanto à tendência Construtivista, parece-nos que se aproxima mais da abordagem Cognitivista, como vimos no capítulo I, item 2, pois ambas partem basicamente do início e desenvolvimento da inteligência. Outro fator em comum é que ambas propõem trabalho em grupos favorecendo a interação social, cooperação e reciprocidade intelectual dos alunos.

Nestas abordagens o professor deverá propor problemas aos alunos sem ensinar-lhes as soluções. Nesse caso a avaliação da aprendizagem não deve ater-se somente a dados objetivos, mensuráveis. É necessário avaliar nos alunos a capacidade de resolver problemas, a socialização entre eles, entre outros. Esta tendência também tem características sócio-culturais como observamos no capítulo II, item 2, uma vez que propõe uma Educação Física transformadora, comprometida com a sociedade mais humana e democrática. Entretanto, a tendência Construtivista, ao contrário da Crítico-Superadora, propõem a transformação da sociedade como consequência da transformação dos indivíduos.

A tendência Crítico-Superadora é a que mais tem em comum com a abordagem Sócio-Cultural. Ambas vêem a Educação e a Educação Física, respectivamente, numa perspectiva de transformação da sociedade, considerando essa transformação como anterior e requisito para um efetivo trabalho educacional. Ambas trabalham com o conteúdo ligado ao dia a dia do educando, conteúdo este selecionado de modo a fazer com que os alunos façam uma leitura crítica da realidade, questionando os valores da classe dominante. Outro fator em comum nesta proposta é a relação professor aluno que é horizontal e sempre usando a dialógicidade, que implica na consideração, por parte do professor, da expressão das experiências, vividas pelos alunos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Procuramos neste trabalho caracterizar as diferentes abordagens em Educação, segundo parâmetros de MIZUKAMI (1986) e fazer um paralelo com as propostas Desenvolvimentista, Construtivista e Crítico-Superadora, em Educação Física. O que fizemos foi explicitar que as tendências em Educação Física Escolar atualmente em voga não estão desvinculadas de uma abordagem em Educação, ainda que muitas vezes esta vinculação não seja evidenciada. Cada proposta de Educação Física faz parte, e se justifica, a partir de uma certa visão de Educação.

Consideramos que esse conhecimento é fundamental para os profissionais de Educação Física sobre o risco de seguirem uma determinada tendência com componentes metodológicos e avaliativos de outra.

Temos consciência, no entanto, que este tema foi apenas parcialmente desenvolvido, neste trabalho, em função dos limites impostos por uma monografia. Acreditamos ser fundamental o aprofundamento destes estudos, principalmente no que se refere à avaliação da aprendizagem, que parece ser um tema desconsiderado nas pesquisas recentes.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino de educação física. São Paulo, Cortez, 1992.

FREIRE, J. B. Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física. São Paulo, Scipione, 1989.

FREIRE, S. V. A prática e a consciência das regras: comparação entre dois metodos. Dissertação de Mestrado. São Paulo, Escola de Educação Física, USP, 1984.

MIZUKAMI, M. G. N. Ensino: as abordagens do processo. São Paulo, EPU, 1986.

SOARES, C. L. et alii, A Educação física escolar na perspectiva do século XXI. In: MOREIRA, W. W. Educação física & Esportes: perspectivas para o século XXI. Campinas, Papirus, 1992.

TANI, G. et alii. Educação física escolar. fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo, EPU/EDUSP, 1988.